

edição 000

Edição 000, de 15/9/2012

Nesta edição:

-
- **Editorial** Este jornal não é neutro!
 - **Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho** (17 Set.)
 - **Em luta pelo direito à habitação:** Bairro de Santa Filomena na Amadora
 - **Associação Comunitária apoia empregadas domésticas**
 - **Alemanha abre caminho a ameaça do MEE e Pacto Fiscal Europeu** (de CADPP)
 - **Face aos protestos da PSP e da GNR, Ministro da Administração interna promete actualizar ordenados**
 - **Vigília pela escola pública** (17 Set.)
 - **Plenário do Movimento Sem Emprego** (20 Set.)
 - **FDP - Festival Do Porto ou Fora Do Porto?**
-
- **15 de Setembro: Um país contra a troika** (mapa dos protestos)

[Descarregar a edição n.º 000](#) [1] (documento PDF, preto e branco, pronto a imprimir, cerca de 1,64 MB)

a folha

onde o povo é quem mais ordena



um jornal polimórfico - número zero - 15 de Setembro 2012 - edição experimental - afofha.pt

QUE SE LIXE A TROIKA

QUEREMOS AS NOSSAS VIDAS

15.SET MOBILIZAÇÃO

Editorial
SOMOS TODOS JORNALISTAS

Este jornal não é neutro!
Sabemos hoje à luz, contra a troika e contra todas as políticas de austeridade, e para apoiar os movimentos sociais e de trabalhadores e lutas das

Não fazemos de conta que não pertencemos a este mundo, que não temos nada a ver com interesses sociais, como se fossemos deus no céu. Sabemos que temos de escolher um campo logo à partida - ou seja, de resto, fazemo-lo todos os dias de forma inconsciente. O nosso campo é o dos trabalhadores e dos cidadãos.

O que é para nós uma notícia?
São notícias as ações, reuniões, reuniões de trabalho e experiências organizativas dos trabalhadores; são notícias as suas lutas e reivindicações. São notícias as ações políticas concretas que afetam a vida e o futuro dos cidadãos.

Onde vamos buscar os conteúdos informativos?
A maioria dos jornais vai buscar as notícias às agências noticiosas (ao serviço de grupos económicos), ou a contactos partidários e governamentais, ou às administrações das empresas. O nosso jornal vai buscar as notícias diretamente à fonte dos movimentos sociais: comunistas de trabalhadores, comissões de bairro, sindicatos, movimentos cívicos.

Como chegam as notícias aos nossos leitores?
Primeiro, através da página eletrónica afofha.pt. Depois, através de versões impressas e de uma rede de leitores. O nosso jornal não se tem a responsabilidade na criação de notícias, mas também é responsável pela sua impressão e distribuição.

Junte-te a nós!
Vamos fazer a folha igual que desfilamos, explicamos e apoiámos 99% da população? Colaboramos com as notícias e os acontecimentos. Junta-te à nossa equipa se tens tempo livre.

BREVEMENTE ON-LINE EM AFOLHA.PT

Trabalhadores da RTP fazem vigília frente à residência oficial de Passos Coelho

Os trabalhadores da RTP vão promover na segunda-feira, dia 17 de Setembro, uma vigília em frente à residência oficial do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, em protesto contra as «intencões do Governo» para o futuro da empresa.

Em nota divulgada às relações, e resultado de um júri de conciliação na sede da empresa em Lisboa e nas delegações do Porto, Madeira e Açores, os sindicatos que representam os trabalhadores da RTP dizem que a vigília, a decorrer pelas 19.30, será feita «em defesa do serviço público de rádio e de televisão», num momento em que se discutem os critérios em torno da privatização ou concessão a privados da empresa.

Os trabalhadores reconhecem ainda um «dedicação» com os dirigentes sindicais à Presidência da República na sexta-feira à tarde para entregar a Catarina Silva uma moção proposta pelos sindicatos - aos trabalhadores - e aprovada recentemente, visando também a defesa do serviço público de comunicação.

A moção na semana passada de um novo conselho de administração da RTP, com Alberto da Ponte à cabeça, «não altera o problema de fundo com que os trabalhadores estão confrontados, uma vez que o Governo continua empenhado em desmontar e privatizar a RTP sem as condições compatíveis dos desmontar», apontam os quadros da empresa.

A «obstrução de postos de trabalho» e a «duplicação de serviços públicos de rádio e de televisão» estão entre as preocupações cívicas dos trabalhadores.

O comunicado de dia 15/Set diz ainda que foi decidido pelos trabalhadores participar «nas ações de luta que as comissões sindicais venham a promover em protesto contra as medidas de austeridade que o Governo pretende impor aos trabalhadores, reformados e pensionistas».



Em luta pelo direito à habitação

A Câmara Municipal de Amadora iniciou em 20 e 27 de Julho o despejo compulsivo dos moradores do bairro de Santa Filomena, na Amadora, sem lhes dar qualquer alternativa de alojamento.

Apesar de queixa feita às Nações Unidas por «violação de direitos humanos» e das protestações cautelares interpostas, a Câmara decidiu avançar com a demolição. Então os risos de ficar sem habitação oito pessoas, das quais três são crianças. Nove dias depois 7 habitações foram demolidas e ficaram sem teto 7 agregados familiares, incluindo crianças e doentes.

Consequência por cortar a água e a luz, provocando a saída dos moradores das suas casas. A polícia, que ostentava cunha o espaço, garantiu o início das

demolições perante a impetória e o sentimento de revolta dos habitantes.

Rita Silva, membro do Habita (Coléctivo pelo Direito à Habitação e à Cidade), que tem lutado contra a demolição do Bairro de Santa Filomena, dá um exemplo: «O António deu-nos 20 euros, está doente e tem vindo com a ajuda do Banco Alimentar. As mulheres da Segurança Social dizem-lhe para, quando ele receber o cheque do RSE de 100 euros, ir ter com elas, para encontrarem uma casa no mercado de arrendamento. Que casa vai ele encontrar se só tem 100 euros para viver? A solução, explica Rita Silva, não está no recém-criado mercado social de arrendamento: numa pesquisa, a casa mais barata que encontramos na Amadora custava 350 euros».

O movimento que surge de base no Programa Especial de Alojamento (PER) foi feito há 20 anos e muitas das pessoas que agora vivem em Santa Filomena ainda não tinham nascido. Por não estarem incluídas nesse levantamento, a Câmara de Amadora, presidida por Joaquim Raposo e de maioria PS, alega que não têm agora direito a ser realojadas.

«Estas pessoas vivem em muito pouco dinheiro. O que fazem sem uma casa? Viver de favor? Construir uma nova barraca?», pergunta Rita Silva.

Mais informação em: www.habita.info.

Associação Comunitária apoia empregadas domésticas

Sobrevivem todas as empregadas domésticas - é o slogan da Associação Comunitária, uma organização sem fins lucrativos, sediada em Lisboa e fundada por imigrantes e não imigrantes.



A Comunitária possui um público-alvo específico: as mulheres imigrantes. E porque? «A mulher imigrante de algumas nacionalidades, como o Brasil e alguns países africanos tem, em conjunto com a limitação da instrução, ainda também a limitação da pobreza», explica Magda de Gusmão.

Estas mulheres pertencem a um dos grupos mais atingidos pela actual situação económica, encontrando-se frequentemente desprotegidas e sujeitas a vários abusos.

O objetivo essencial das ações da Comunitária é dar a conhecer às mulheres trabalhadoras os seus direitos e deveres, prevenir conflitos e abusos, e promover a dignificação do sector doméstico em Portugal. Visite www.comunitaria.org. LA



Source URL:<https://www.afolha.pt/node/50>

Links

[1] http://afolha.pt/sites/default/files/afolha_00%20A3%20g%2B.pdf